



NA ESCADARIA DO SUCESSO

SUBIDA O Académico celebra hoje o 112.º aniversário e o grande presente foi o regresso à I Liga 37 anos depois

OPINIÃO

Artigos de João Azevedo, Fernando Daniel Nunes, João Félix e Rodrigo Magalhães

ENTREVISTA

Mariano López: "Queremos continuar a crescer dentro dos processos e da estrutura já criada"

REPORTAGEM

A história do adepto que torce desde a Escócia





Académico na I Liga: chegou a hora de construir o futuro

O Académico de Viseu chegou finalmente ao topo depois de uma longa e dura escalada de 37 anos. Os academistas regozijaram-se, os viseenses festejaram e a cidade e o concelho de Viseu engalanaram-se para uma histórica festa que representou a reentrada do clube nos grandes do futebol português. É a tão ansiada Primeira Liga Betclíc, levando o Académico consigo o nome da cidade que é seu berço. Esta façanha Academista enche-me de um orgulho imenso e enche de orgulho todos aqueles que, neste concelho, encarnam o espírito de Viriato como bem fizeram os atletas durante toda a época desportiva de sonho. Mas do sonho rapidamente despertámos para uma realidade desafiadora.

Se a festa foi grande, com a brevidade e urgência necessárias tivemos de colocar os olhos no futuro e no que esta oportunidade representa para todo o território. Nesse sentido e da parte do Município tudo começámos a fazer, desde a primeira hora, para assegurar que o nosso histórico Estádio do Fontelo está perfeitamente pronto e capaz para acolher condignamente os adeptos nos jogos da próxima época, devolvendo assim àquele singular estádio as velhas tardes e noites de glória vividas com brilho nas décadas de 70 e 80 do século passado. Sabemos bem o que representa para Viseu receber as romarias quinzenais daqueles que ao Fontelo demandam para defrontar o Académico e a grande força que isso representa para a capacidade impulsora desta região.

Numa Primeira Liga em que os clubes estão concentrados em dois polos – a norte, entre Arouca e Braga, e na área metropolitana de Lisboa –, Viseu e as regiões autónomas dos Açores e Madeira são as exceções a essas duas centralidades. É, por isso, importante também ao nível do desporto, e no caso particular do futebol, dotar de condições e infraestruturas as atividades que nos diferenciam e, nessa diferença, procurar evidenciar o



ENILDO NOVAES / LUSA

“Se a festa foi grande, com a brevidade e urgência necessárias tivemos de colocar os olhos no futuro e no que esta oportunidade representa para todo o território”



que nos torna genuínos. O Académico de Viseu é, nesse sentido, encarado orgulhosamente como um embaixador de um território diferenciado, que procura nas suas qualidades e idiossincrasias argumentos para o fomento de novas centralidades no país. Se o orgulho é levado ao peito numa camisola, temos que nela vestir também os atributos de toda uma região que neste predicado tem razões para continuar a crescer ao nível económico ou ao nível turístico, para que, também através do futebol, se promova a tão propalada e tão poucas vezes promovida coesão territorial. Olhar, no fundo, para aquilo que nos distingue, para que Viseu seja forte como forte foi o Académico nesta longa jornada até à Primeira Liga. E nos 112 anos que o Académico de Viseu agora assinala e comemora com satisfação redobrada é hora de vestirmos a camisola de Viseu.

O Académico de Viseu leva consigo dias passados de grandes glórias, de

Opinião

João Azevedo

Presidente da Câmara Municipal de Viseu

eclétismo, de campeões, de vencidos honrados e de uma história de um emblema que se confunde com uma cidade. Uma história de eufóricos momentos com um Fontelo a abarrotar e de dias menos airosos, que não são suficientes para ofuscar mais de um século de homens e mulheres que chegaram mais alto, mais longe e foram mais fortes, mesmo nas derrotas. Chegou agora a hora de construir o futuro, com passos firmes, com atitude determinada de atletas, treinadores, dirigentes, funcionários e toda a restante estrutura do Académico de Viseu que, com o seu abnegado trabalho e de braço dado com todos os viseenses, tantas alegrias se prestam a dar.

São dias históricos os vividos e os vindouros, porque o Académico, enquanto embaixador de Viseu, vai levar mais longe e a maiores palcos a pujança, a determinação, a força e a vontade que há no quotidiano de cada um de nós viseenses. Da parte do Município de Viseu é essa força e essa confiança que quero transmitir, porque com convicções, trabalho e muita dedicação fazemos do concelho de Viseu um concelho maior. Os meus parabéns ao Académico de Viseu pelos seus 112 anos e pela conquista da histórica subida. Ganhou o Académico. Ganha Viseu. Ganham os viseenses. Muitos Parabéns!



Históricos 112 anos com prémio antecipado

ANIVERSÁRIO Académico de Viseu assegurou o regresso à I Liga poucas semanas antes de celebrar mais um ano de vida. História de sucesso começou em junho de 1914

Faltavam poucos dias para o início da I Guerra Mundial quando, a 7 de junho de 1914, um grupo de estudantes do Liceu Alves Martins e do Colégio Via-Sacra, em conjunto com o Reitor da Instituição, decidiu tornar oficial a fundação do Sport Clube Académico, o primeiro dos vários nomes da história do Académico de Viseu. A designação que conhecemos hoje surgiu em 2006, na sequência de problemas financeiros que ditaram a insolvência do Clube Académico de Futebol, solicitada por duas funcionárias da secção de nataçao, após as piscinas do Complexo do Fontelo entrarem em obras: um protocolo assinado com o Grupo Desportivo de Faraminhão, clube que militava na I Divisão Distrital da Associação de Futebol de Viseu, fez renascer o histórico do futebol português e surgir o Académico de Viseu Futebol Clube, que manteve a sede no Estádio do Fontelo.

Chegados aos 112 anos, escreveu-se mais uma página de uma já longa vida, com o regresso à I Liga 37 anos depois. Sérgio Vieira deu o tiro de partida no banco, mas o arranque tremido, com apenas uma vitória em sete jogos para o campeonato, ditou a entrada de outro Sérgio. Sérgio Fonse-



ca, homem da casa e da cidade de Viseu, estava nos sub-23 quando, à oitava jornada, subiu de patamar para tirar o grupo do 15.º lugar. Pelo caminho, com mais altos do que baixos – foram 17 vitórias, oito empates e nove derrotas, em 34 jogos, 27 dos quais sob o comando de Sérgio Fonseca –, houve espaço para prémios coletivos, individuais e afirmação de vários jogadores, até fechara época com a subida de divisão.

PERCURSO
Detentora do melhor ataque da II Liga, com 58 golos, a equipa de Viseu saltou à vista, embalada pelo brasileiro André Clóvis, que foi o rei dos golos

Detentora do melhor ataque da II Liga, com 58 golos, a equipa de Viseu saltou à vista, embalada por André Clóvis, que foi o rei dos golos e melhor marcador do segundo escalão. Na quarta época no emblema de Viseu, o ponta-de-lança assinou 26 golos, 23 dos quais no campeonato, e duas assistências, em 37 jogos, carimbando, no rescaldo da temporada dourada, o estatuto de superestrela dos Víriatos.

1914

Clube foi fundado a 7 de junho de 1914 por um grupo de estudantes, batizado com o nome de Sport Clube Académico

1989

Quatro anos depois de ter chegado ao principal escalão do futebol português, foi despromovido

2026

Víriatos regressam à I Divisão 37 anos depois ao empatarem 0-0 diante do Sporting B, retorno ansiado pelos adeptos, que festejaram nas ruas

Visipapel®
DESDE 1984

NATURDERMO

expert clean
Detergentes

Visiclass



Viseu sempre

O Académico de Viseu encontra-se de parabéns por um feito de elevado significado desportivo e institucional. A cidade, a região, os viseenses, bem como o tecido económico e social, saudam a subida ao principal escalão do futebol português — uma conquista que traduz o impacto mobilizador e agregador desta modalidade no país.

O Grupo Visabeira associa-se com grande satisfação a este momento de inequívoca relevância, resultado de um percurso marcado pela consistência, resiliência e profunda ligação à identidade viseense.

Enquanto empresa nascida, desenvolvida e sediada em Viseu desde 1980, e que a partir desta cidade consolidou a sua presença internacional, o Grupo Visabeira vive esta conquista com particular proximidade e orgulho.

Ao longo de cerca de quatro décadas, temos acompanhado e apoiado

o clube mais representativo desta região, através de diversas formas de patrocínio.

Nos últimos anos, uma das nossas marcas mais emblemáticas — o Palácio do Gelo Shopping — tem figurado nas camisolas da equipa profissional que, na época 2025/2026, alcançou um marco histórico: o regresso à Primeira Liga 37 anos após a última presença, assinalando um dos momentos mais relevantes dos seus 112 anos de história.

Acreditamos, desde sempre, no profissionalismo do projeto academista, contribuindo para o seu desenvolvimento, apoiando-o nos momentos mais exigentes e partilhando as suas conquistas. Este percurso conjunto traduz um compromisso duradouro com a promoção do desporto, o desenvolvimento da juventude e o

fortalecimento da comunidade local.

Esta subida constitui, acima de tudo, o reconhecimento de um esforço coletivo — envolvendo jogadores, equipa técnica, direção, adeptos e parceiros — que nunca deixaram de acreditar. É também a demonstração de que a persistência, a coesão e uma visão estratégica consistente permitem concretizar objetivos ambiciosos.

Para o Grupo Visabeira, este momento ultrapassa o plano desportivo, representando a afirmação de Viseu no panorama nacional, o reforço do orgulho regional e um estímulo adicional ao investimento no futuro assente em ambição, responsabilidade e compromisso.

O Grupo Visabeira continuará, como sempre, ao lado do Académico de Viseu, convicto de que este é apenas mais um capítulo de uma trajetória que continuará a ser escrita com ambição e sucesso na Primeira Liga.

Opinião

Fernando Daniel Nunes

Vice-presidente do Conselho de Administração Executivo do Grupo Visabeira



“Subida atingida com um esforço brutal da equipa”

MARIANO LÓPEZ Presidente da SAD elogia o esforço de todos e traça os principais objetivos para a I Liga

●●● Líder garantiu as melhores condições das infraestruturas e os desafios para conseguir a promoção ao principal escalão.

A subida de divisão era um objetivo a concretizar desde que assumiu funções no clube, há cinco anos.

Alcançar esse desejo demorou o tempo que projetava ou acha que podia ter acontecido mais cedo?

—Na primeira temporada 2021/22 salvámos a permanência na penúltima jornada. A partir daí, o nosso objetivo foi sempre de três a cinco anos, dependendo da evolução da formação, infraestruturas e o apoio dos adeptos e da cidade.

Que fatores considera terem sido decisivos para conseguir a subida este ano?

—A subida foi atingida com um esforço brutal da equipa. E o destino queria que fosse o treinador (figura histórica do clube) e enquadrar tudo. Um dos pontos decisivos também foi os adeptos e a cidade de Viseu que, sem ansiedade, acreditaram e apoiaram a equipa no Fontelo e fora.

O que muda agora, na estruturação do projeto Académico de Viseu, com a subida à I Liga?

—Em princípio, queremos continuar a crescer dentro dos processos e da estrutura já criada durante os últimos anos, tra-

balho que ninguém vê. Queremos crescer com naturalidade e afirmar-nos como um clube de I Liga.

O clube não está na I Liga há 37 anos. O que falta nas estruturas e condições para responder aos desafios?

—Temos tido uma conversa muito boa com o Presidente da CMV, João Azevedo. Acho que a CMV percebe que tem de aportar também a sua parte das melhorias de infraestruturas. E nós vamos fazer a nossa parte dentro de um orçamento adequado. Vamos melhorar vários elementos como balneários, salas, cadeiras, camarotes e colocar um novo relvado apto para receber as equipas de I Liga.

O Fontelo estará renovado para o arranque da próxima época?

—As obras já começaram e temos falado com todos os fornecedores para estar pronto no início da época. Quanto ao projeto da CMV, desconheço os timings mas, certamente, irá fazer tudo o que for possível para estar pronto.

Que metas traça para o primeiro ano do clube na I Liga?

—O objetivo para o primeiro ano deve ser, claramente, a permanência, com a ambição de assegurar a mesma atempadamente.

“

“Queremos continuar a crescer dentro dos processos e da estrutura já criada”

“As obras no Fontelo já começaram e temos falado com todos os fornecedores para estar pronto”

“Do meu ponto de vista a centralização é imperativa. Temos de dar tempo”

”



As ligações com o Hoffenheim e o Barra vão continuar nos mesmos moldes?

—Estando na I Liga, o Académico vai marcar as exigências aos projetos no Brasil (Barra FC) e na Alemanha (TSG Hoffenheim). Se calhar vamos tentar trazer um ou outro talento que estava muito acima da realidade da segunda Liga. **O Académico Viseu foi campeão em sub-23 e subiu nos seniores. Qual é o próximo sonho?**

—Este sonho já está vivido. Foi um enorme desafio e grande orgulho chegar lá. Agora temos de definir novos objetivos. Eu gostaria de ver mais talentos portugueses a apostar na formação do Académico e adicionar alguns talentos internacionais. O próximo passo passa por aumentar a qualidade dos jogadores para poder alimentar a equipa

profissional – tal como já mostrámos nos últimos anos.

Vai ser possível manter os jogadores-chave que estiveram na subida? Alguns terminam contrato e outros podem ser alvo de outros clubes, como está a ser gerir tudo isso?

—O nosso objetivo é ficar com uma grande maioria dos jogadores. Alguns vão sair e aproveitar a oportunidade do mercado e outros vão integrar-se para pontualmente subir a qualidade do plantel. Queremos consistência.

Dos cinco anos que já leva de ligação ao clube e também à cidade, o que mais o surpreendeu?

—Eu sabia das dificuldades da segunda Liga e que não iria a ser fácil – e este ano foi provavelmente o campeonato mais difícil dos últimos anos. O que também me surpreendeu foi o tempo que demorámos em

convencer a cidade a aproximar-se mais ao novo Académico.

A II Liga é um campeonato muito equilibrado, o que falta à Liga para ser mais nivelada. Acha que a centralização dos direitos audiovisuais vai mudar alguma coisa?

—Eu sei que é difícil mudar hábitos criados durante muitos anos ou até décadas no futebol português. Do meu ponto de vista a centralização é imperativa. Também temos de dar tempo aos grandes clubes para dar um pouco de espaço aos clubes mais pequenos. Estou seguro de que quando todos começarem a remar na mesma direção, vamos ter mais a ganhar do que a perder. O crescimento dos grandes clubes de Portugal não está na Liga, está nas competições europeias.

A minha gente, a minha terra

Sai muito cedo de Portugal mas, como bom português, lembro-me sempre da minha gente e da minha terra! Todos os dias. Tem sido assim na Arábia Saudita, mas também foi o mesmo quando estive a viver em Lisboa, Madrid, Londres ou Barcelona.

Sou português e sou de Viseu com muito orgulho. Foi na minha

região que começou toda esta aventura que me trouxe até aqui. Nunca me esquecerei do início de tudo, no Dinamo Clube da Estação e, logo a seguir, n'Os Pestinhas. E esta história ninguém irá mudar. É por nunca ter deixado de sentir esta ligação que fiquei muito satisfeito por ver que um representante tão emblemático da região, como o Académico de Viseu, regressou à Primeira Liga, quase quatro décadas depois! Tenho apenas 26 anos e, só por isso, dá para perceber a importância do que aconteceu.

O meu irmão representou o Tondela esta época e, infelizmente, as coisas não correram como se esperava. Há momentos assim e tenho a certeza que, em breve, voltará a estar na I Liga. Desejo-lhe sempre o melhor, como é óbvio, tal como aos amigos que tenho no Académico.

A nossa região continua a “marcar pontos”: o Tondela esteve há poucos anos na final da Taça de Portugal, o Académico marcou presença, recentemente, na Final Four da Taça da Liga e, agora, consegue esta magnífica subida ao principal campeonato do nosso país. Parabéns!

Para mim – que entro sempre em campo com umas botas que têm (a meu pedido!) um padrão inspirado nos azulejos tradicionais que estão na nossa Praça da República – isto representa uma força adicional para o Mundial que aí está à porta. Força, Viseu! Força, Portugal!

Opinião

João Félix

Internacional português



dietmed
natural products | since 1987



naturmil

Uma vasta gama de suplementos alimentares para o apoiar no desporto.

Suplemento Alimentar. Os suplementos alimentares não devem ser utilizados como substitutos de um regime alimentar variado e equilibrado, bem como de um modo de vida saudável.





O Gigante das Beiras

A primeira interação — e uma das primeiras memórias que tenho do “meu” Académico — remonta a 88/89. Tinha eu 9 anos, num jogo entre o Académico e o Benfica. Lembro-me de uma enchente histórica no Fontelo que, talvez pelo número de espectadores, certamente muito acima da lotação do estádio, acabou por separar-me do meu pai. Fui então “entregue” por 90 e poucos minutos a um academista que tomou conta de mim, apoiado no topo do muro de acesso ao interior do estádio!

Recordo com saudade o cheiro característico da mata do Fontelo. Recordo as cores pretas e brancas. Os cânticos de apoio. Recordo, sobretudo, um sentimento de pertença a algo maior do que eu, maior do que todos os adeptos no estádio, maior do que a cidade e as aldeias circundantes. Recordo a aura e o élan do Gigante das Beiras! A partir daí, tornei-me adepto e, dentro da disponibilidade familiar, ainda foram algumas as visitas ao “templo sagrado”. Tenho na memória o ritual de domingo: missa, catequese, almoço de família, jogo do Académico e lanche no Fontelo. O tempo passou e, quis o destino que, no início do novo milénio, me juntasse ao clube que crescia admirar e que, pela sua dimensão, acabara por se tornar um dos objetivos do meu percurso de carreira. Chegar ao mais emblemático clube da minha região: o grande Académico.

Trabalhar ali, primeiro nos escalões de Pré-Escolas, Escolas e Infantis, e, mais tarde, já integrado na equipa técnica de Juniores, acumulando o cargo de Coordena-

nador do Futebol de Formação, irradiava em mim um orgulho proporcional à nobre responsabilidade de exercer tais funções num clube desta dimensão.

Num período de dificuldades emergentes, com o fantasma da extinção a pairar sobre o clube, ficava notória a paixão e o carinho de toda a comunidade. Recordo conversas com o Presidente, com o professor Diamantino (responsável pela Formação), com o mister Pipó, com o João Gomes e até com alguns jogadores, entre os quais o mister Sérgio, atual treinador do Académico. Tempos duros, mas extremamente enriquecedores pela multidisciplinaridade das exigências. Foram épocas que valeram aprendizagens de décadas. Chegámos a receber caixas de vinho e maços de rifas para vender e, com o lucro, atenuar o montante dos meses de salários em atraso! Os valores e os princípios do Académico eram demasiado grandes para nos deixarem cair. O espírito de Viriato não o permitia. O Gigante das Beiras estava lá. Sempre esteve. Mesmo na descida ao distrital e, por vezes, em estado latente, o grande Académico sobrevive, reinventa-se, ergue-se e eleva-se como uma referência nacional. Muito além de um clube, o Académico carrega consigo a humildade, a resiliência e a força das gentes beirãs. Que orgulho!

“O grande Académico sobrevive, reinventa-se, ergue-se e eleva-se como uma referência nacional. Carrega a humildade, resiliência e força das gentes beirãs”



Opinião

Rodrigo Magalhães

Ex-treinador do Académico. Diretor da academia do Neom (Arábia)



Robinho
“Espero poder ajudar o clube a manter-se no principal escalão”

ROBINHO Português ia mudar-se para Israel, mas Viseu foi mais apelativo

“Ajudo nem que seja a guarda-redes”

Decidido a ter uma “experiência diferente” e fazer carreira no estrangeiro, Robinho esteve quase a mudar-se para Israel e assinar pelo Hapoel Haifa, mas a situação geopolítica deste país e uma proposta de última hora do Académico de Viseu fizeram-no recuar e optar pelo Centro de Portugal. O projeto, recordou em entrevista a O JOGO, era aliciante, já que a subida de divisão foi meta traçada desde o primeiro contacto. E, com uma família de adeptos Viriatos, a adaptação a Viseu foi rápida.

“Inicialmente, não queria ficar em Portugal, queria uma experiência diferente, lutar por objetivos mais ambiciosos. Mas, depois de terem demonstrado o que realmente queriam de mim, o que ambicionavam, como a luta pela subida, deixou-me com vontade de abraçar o projeto. E o Fontelo é especial, porque há uma ligação muito familiar. Tenho família em Viseu, que sempre apoiou o Académico, e estar com eles

deixou-me logo confortável”, revelou.

Adaptação igualmente fácil foi também à nova posição em campo. Extremo de raiz, o jogador de 28 anos foi experimentado como lateral-direito e ficou quase a época inteira no setor mais recuado do campo. No regresso do clube à I Liga e do próprio jogador, que conhece a exigência deste campeonato quando alinou na B SAD, em 2019/20, não há preferência na posição. Conhecido pela polivalência, até para a baliza, assegurado, estará disponível. “Sinto-me bastante confortável a jogar a lateral. Já tinha feito uma época nessa posição, que não me era estranha. Conseguir adaptar-me a qualquer circunstância sempre foi uma virtude minha. No que puder ajudar a equipa, ajudo. Não interessa se é a extremo, se é a lateral. Nem que seja a guarda-redes. Espero poder ajudar o clube a manter-se no principal escalão do futebol português”, acrescenta.



Abyss Habidecor
FINEST TOWELS & RUGS · PORTUGAL

www.abysshabidecor.com

3 1 0 9 5 3 6 2 9 1



PARCERIA Académico de Viseu, Hoffenheim, da Alemanha, e Barra, do Brasil, construíram uma ponte sólida e de sucesso na valorização de jogadores

Uma ligação internacional que está a dar muitos frutos

Num futebol cada vez mais globalizado, as parcerias estratégicas entre clubes assumem um papel determinante no desenvolvimento de talento e na construção de projetos sustentáveis. É nesse contexto que se destaca a ligação entre o Académico de Viseu, Hoffenheim, da Alemanha, e o Barra, do Brasil, uma rede que tem vindo a ganhar notoriedade pelos resultados alcançados.

A relação entre os três clubes vai muito além de uma simples cooperação institucional. Trata-se de um modelo integrado de formação, recrutamento e valorização de jogadores, assente na partilha de conhecimento, recursos e oportunidades. O objetivo é claro: identificar jovens talentos, potenciar o crescimento e criar condições para que possam atingir os mais elevados patamares do futebol profissional.

O Barra FC, sediado em Santa Catarina, no Brasil, desempenha um papel fundamental nesta estrutura. Reconhecido pelo trabalho desenvolvido na formação de atletas, o clube brasileiro funciona como uma das principais portas de entrada para jovens promessas sul-americanas. A partir daí, os jogadores encontram

no Académico de Viseu um ambiente competitivo e exigente, ideal para a adaptação ao futebol europeu.

Por sua vez, o Hoffenheim, emblema consolidado da Bundesliga e reconhecido internacionalmente pela exce-

lência dos seus processos de desenvolvimento desportivo, acrescenta experiência, conhecimento técnico e uma visão estratégica de longo prazo. A ligação ao clube alemão permite que o projeto beneficie de metodologias modernas de treino, análise de desempenho e gestão de talento.

Os resultados desta parceria começam a ser cada vez mais visíveis. Vários jogadores têm seguido percursos de evolução entre os três clubes, demonstrando a eficácia de um modelo que privilegia o crescimento sustentado dos atletas. Para o Académico de Viseu, esta ligação representa uma oportunidade única de afirmação no panorama nacional. O clube viseense tem reforçado a capacidade de atrair talento, aumentar a competitividade e consolidar uma identidade assente na formação e valorização de jogadores. Ao mesmo tempo, ganha visibilidade internacional e integra uma rede que lhe permite olhar para o futuro com ambição renovada.

Mais do que uma aliança estratégica, esta é uma história de crescimento conjunto, visão internacional e sucesso construído através do trabalho em equipa.



Gustavo Costa é um exemplo de sucesso na formação

A aposta dos viriatos na formação é uma das estratégias do clube e já há casos de sucesso. Um dos exemplos mais recentes é o de Gustavo Costa, lateral-esquerdo que disputou 29 desafios na II Liga, e já foi, inclusivamente, convocado para a Seleção Nacional de sub-20. Mas há mais: o médio Tomás Silva, que alinhou em nove jogos, bem como os avançados Gohi - 25 partidas e quatro golos marcados - e Simão Silva, aposta em 26 desafios esta temporada, também demonstraram que a prata da casa tem qualidade e ajudou no regresso histórico do Académico de Viseu ao principal escalão do futebol português.



PERFIL SÉRGIO FONSECA DEVOLVEU ALEGRIA

Natural de Viseu, Sérgio Fonseca é uma das figuras mais marcantes da história recente do Académico. Como jogador, disputou mais de 340 jogos pelo clube, tornando-se capitão e referência para várias gerações de adeptos, sendo o segundo atleta da história com mais encontros (344) com o emblema de Viseu ao peito. Após terminar a carreira dentro das quatro linhas, manteve-se ligado ao futebol como treinador, passando por diversos clubes da região e pela formação acadêmica. Em 2022, regressou ao Académico para orientar os juniores e, mais tarde, os sub-23, destacando-se pelo trabalho no desenvolvimento de jovens talentos. Em 2025 assumiu a equipa principal, concretizando o sonho de liderar o clube do coração, estreando-se na terceira eliminatória da Taça de Portugal, diante do Gil Vicente. O seu percurso é marcado pela dedicação, humildade e forte ligação à cidade e ao emblema viseense.

PHARMPEÇAS

NO APOIO AO DESPORTO LOCAL



PAIXÃO Daniel da Costa é um dos muitos adeptos viriatos e nem o facto de viver na Escócia o impede de estar presente e apoiar o clube do coração

“Chorava uma hora depois do jogo que nos deu a subida”

●●● Há paixões que nascem na infância. Outras surgem de forma inesperada e acabam por transformar uma vida inteira. Filho de emigrantes portugueses e atualmente a viver na Escócia, Daniel da Costa vive um amor incondicional pelo clube de Viseu, mesmo à distância, e tudo começou na temporada 2022/23, num jogo diante do Benfica B, em que os viriatos conseguiram um importante triunfo para evitar a despromoção. “Fui recebido de braços abertos pelos adeptos e pelas pessoas que conheci naquele dia. Ainda hoje continuo amigo deles. O meu avô é do Sporting, tenho familiares do Benfica, mas são clubes que ficam longe. E decidi que queria apoiar o clube da minha terra”, partilha.

Foi o início de uma história de amor improvável entre um escocês e um clube do centro de Portugal. Uma relação construída em viagens intermináveis, emoções genuínas e uma devoção que poucos conseguem compreender. Para Daniel, não existe distância demasiado longa para apoiar o Académico: “Já viajei de avião, comboio, autocarro, barco e táxi para ver o Académico. Se tivesse capacidade financeira, fazia estas viagens todas as semanas”.

Entre as inúmeras aventuras, duas permanecem gravadas na memória. Numa deslocação ao Restelo, voou de Edimburgo para Londres, seguiu para o Porto, apanhou um autocarro



Tatuagens do clube e pedido de casamento especial

Daniel da Costa tem várias tatuagens dedicadas ao Académico de Viseu – nomeadamente o emblema e o ano em que foi criado – e, entre muitas memórias, há outra igualmente especial na vida do adepto: um momento em que o clube passou a fazer parte da sua história de vida: “Quis pedir a Kimberley, a minha namorada, em casamento num contexto ligado ao Académico, porque amo este clube. Também queria que ela se apaixonasse pelo clube e que pudéssemos partilhar este amor pelo Académico”, explicou. Um “sim” especial a acrescentar aos já muitos episódios vividos em Viseu.

até Lisboa e terminou o percurso de barco até Belém. Noutra ocasião, aterrou em Lisboa e pagou cerca de 400 euros por um táxi até Viseu para chegar ao estádio apenas dez minutos antes do início da partida. Histórias que revelam a dimensão de uma paixão que não se explica e que atingiu um novo auge esta temporada. “Ainda chorava uma hora depois do apito final do jogo que nos deu a subida. É a melhor memória da minha vida”, rematou.

SUCESSO TAMBÉM NA FORMAÇÃO

●●● O regresso do Académico de Viseu ao principal escalão do futebol português não foi o único feito de sucesso conseguido no clube esta temporada. A subida dos sub-18 aos Nacionais, a permanência dos sub-19 entre a elite nacional dos juniores, bem como a conquista da Liga Revelação por parte dos Sub-23 são provas de que a formação é uma aposta ganha nos viriatos e de que o futuro está mais do que garantido. O objetivo passa por manter tal solidez, em todos os escalões.

INVESTIMENTO E MELHORES CONDIÇÕES

●●● Atento ao futuro e com a formação como um dos principais pilares, o Académico de Viseu investiu na construção da Casa Viriathus, uma residência para os jogadores dos escalões mais novos do emblema da Beira que reúne todas as condições para dar apoio ao rendimento das jovens promessas que sonham em vingar no futebol. Situada no centro de Viseu, esta Casa Viriathus acolhe os jovens que tencionam crescer ao serviço do Académico. O Fontelo e as estruturas da formação também mereceram atenção.

PARABÉNS ACADÉMICO